

OCTAVIO CARVORA

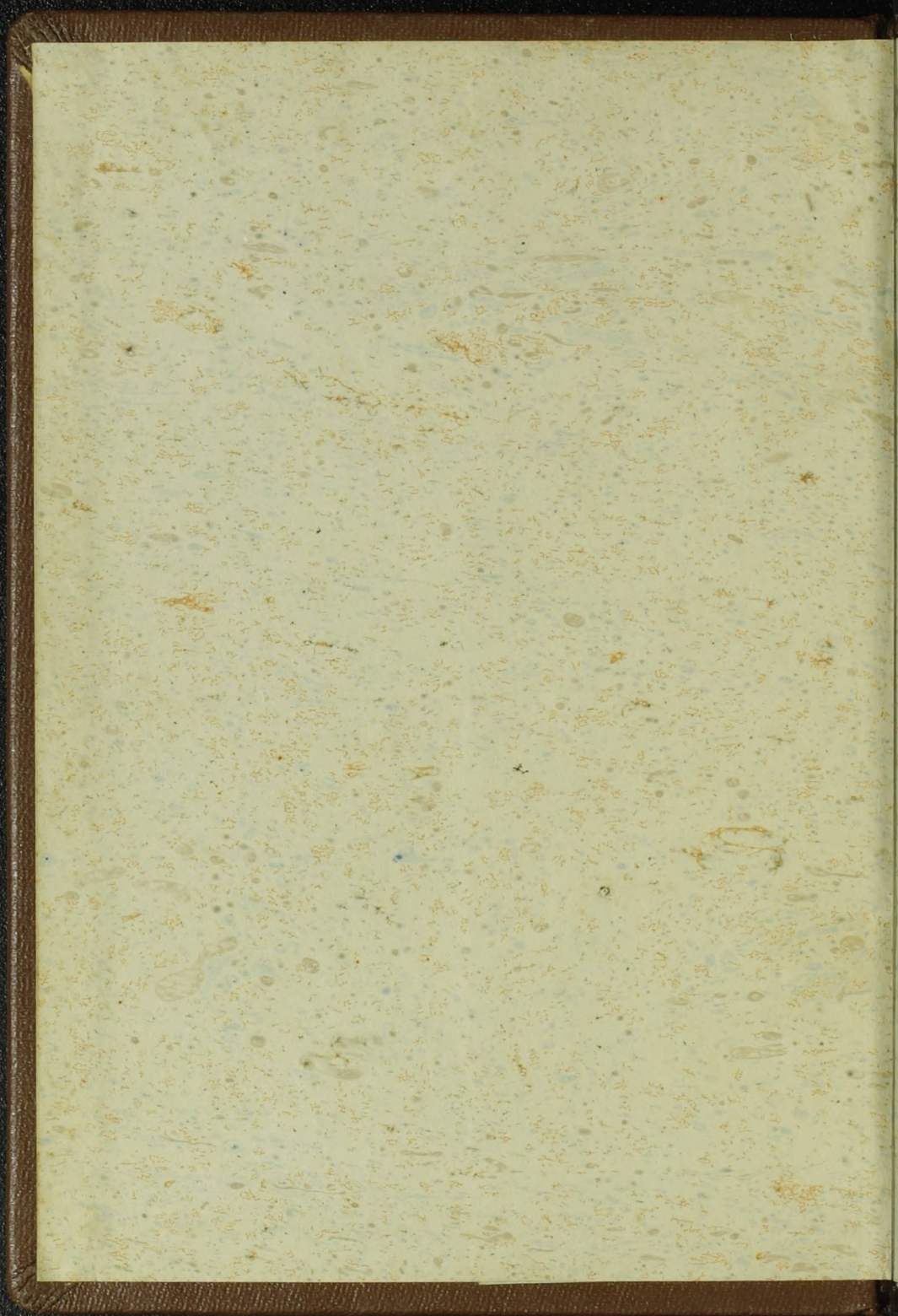


PÉTRÉIADE



EPOPÉIA IMPERIAL

B. M. O. L.



Rare.

p586 e

Raro

100 réis

PÉTRÉIADE

EPOPÉIA IMPERIAL

POR

OCTAVIO CARVORA

A VENDA

Em todas as livrarias

1877

BIBLIOTECA MUNICIPAL

"ORIGENES LESSA"

Tombo N.º 27447

MUSEU LITERÁRIO

100 reis

PETRIADE

PROFETA IMPERIAL

FRANCISCO CARVALHO

A VENDA

1872

FRANCISCO CARVALHO
LITHOGRAFO
RUA DO OURO, 100
RIO DE JANEIRO

*Original
Rio, 26. 9. 46*

PÊTRÉIADE

EPOPEIA IMPERIAL

Acabão de escoar-se para vós, Senhor, dezoito mezes de triumphos e de incessantes peregrinações.

Atravessastes todos os oceanos, ó rei brasileiro, transpuzestes todas as fronteiras, visitastes todos os paizes, saudastes a America, a Europa, a Asia e a Africa, o Egypto e a Rússia, as regiões geladas do norte e os desertos de arêa d Syria e da Palestina; mergulhastes vossas mãos nas aguas de todos os rios famosos e até no antigo Jordão; percorrestes todos os caminhos e todas as estradas; contemplastes todas as cidades do presente e revolveastes as cinzas de todas as cidades do passado; visteis Washington, Nova-York, Pariz e Londres, saudasteis Roma e suas ruínas, e ás cinzas de Tyro, e os destroços de Troia, e os vestigios da antiga cidade de Annibal, e a Grecia de Pericles...

O mundo para vós já não tem mysterios! desafiastes, Senhor, e vencestes o desconhecido; vossa prodigiosa marcha devorou o universo habitado e venceu a invencibilidade das distancias.

A terra toda está marcada pelo vosso passo de gigante e para que pudesseis ainda viajar seria preciso que Deus fizesse uma nova criação.

*

Para vós este universo está gasto e conheceis todas suas velhas estradas desde aquella que levou Moysés á terra da promessa, até essa que trilharão os barbaros do norte quando saquearão a Italia antiga e dispersarão aos ventos todas as reliquias da humanidade accumuladas nos templos da rainha do mundo, e essa outra que desde a Grecia até as Indias illustrarão as victorias de Alexandre; conheceis igualmente o largo caminho que através os rios e os valles da Germania séguiu o moderno conquistador cuja extraordinaria fortuna sepultou-se nas chammas do Kremlin de Moscou!

Por vossa vez percorrestes todas as gloriosas e sangrentas avenidas que os heróes e os exercitos vencedores abrirão através o mundo como exploradores inaplaváveis; e antes d'isso, Senhor, vós, réi, monarcha e imperador d'esta terra brazileira, já tinheis atrahido vossa saudação á sombra grandiosa de Washington errante através um outro grande paiz americano, já tinheis percorrido todos os campos onde dormem os soldados da liberdade do novo mundo e contemplado o indio indomado e livre que ameaça com suas frechas os viajantes que atravessão as pampas da California.

Nada mais vos resta para ver e em vossa pupilla dilatada, Senhor, o mundo se reflete.

Trazeis comvosco a visão do universo!

Trazeis comvosco a epopéa da humanidade e os ensinamentos magníficos e eloquentes dos seculos esplendidos.

Vosso espirito debruçou-se sobre tudo quanto há de grande e de sublime no mundo e pediu aos seculos e aos tempos presentes, á historia e aos contemporaneos, todas suas grandes revoluções, e hoje regressando á esta terra brazileira, eis o soberbo presente que lhe trazeis. Assim o sol inclinando seu disco de ouro sobre as aguas do oceano, chamma-as á si para depois derramalas em gottas de orvalho sobre os nossos prados e sobre as nossas mattas onde oscillão e se balançam as palmeiras chorosas e a magnolia, essa flor dos suaves perfumes.

Esta comparação não é ironica, tambem não é nova: os reis gostão de se verem comparados aos astros e

Luiz XIV tomou por emblema esse mesmo disco circumlado de raios resplandescentes.

Vós, ó imperador americano, não tendes sem duvida todas as suas batalhas e todas as suas victorias, porém podeis dizer em compensação que nos campos do mundo não semeastes tantos cadaveres e não tornastes tantas terras rubras de sangue humano.

Elle tem seus triumphos e suas guerras, e vós vossas viagens: o rei da historia atravessou a Europa com o ferro em punho e vós pelo contrario, rei de paz e principe da sciencia, atravessaste-a com o fulgurante archote da intelligencia.

Por toda a parte onde passou Luiz XIV os homens deitárão-se no tumulto e vós por onde passastes os mortos erguêrão-se de suas campas seculares á ver aquelle que já tinha evocado tantas sombras.

✧

Podemos dizel-o, para vós e em signal de suprema homenagem, o mundo reviveu, obtivestes o que bem poucos seres humanos pudêrão sonhar: assististes, Senhor, á grande representação do genero humano: o poema era toda a historia, os actores a humanidade toda e a scena o proprio universo: vistes o mundo nascer no oriente e morrer no sudario glacial das regiões polares; tudo contemplastes, e ouvistes tambem o echo estrondoso dos seculos mortos e ainda gementes; os tempos passarão á vossos olhos como uma visão magnifica, os homens como sombras, os acontecimentos como sonhos, e todas as gerações, todas as idades, todas as epocas desfilárão diante de vós apresentando-vos suas obras primas como um exercito immenso passa deante de um rei apresentando-lhe as armas.

E vós tambem saudaveis todos esses que se adiantavão tendo na frente o signal da morte e a estrella da immortalidade! E Alexandre vos fallava da India antiga que conquistara, e Cesar de Roma que curvára ao seu dominio e do mundo que tinha vencido, Alcibiades vos apontava para a Grecia, Attila vos contava suas devastações, as sombras dos Gaulezes vos fallavão da França, Carlos Magno descorria comvosco sobre a carta da Europa, Carlos V vos interrogava sobre o novo mundo, e

Napoleão sorria lembrando-se que exilára a familia de Bragança.

*

E vós, impavido e placido, vos affastaveis d'essas magnas figuras e dirigieis vossos passos para o leito de pedra de um grande ancião, e acordaveis Homero, o primeiro cantor do mundo, e Eschylo, e Propercio, e Virgilio, e Tibullio, e Ovidio, e Shakspeare, e o Dante, e o Tasso, e o nosso glorioso Camões; e saudaveis Socrates, Platão e Aristoteles; e apertaveis a mão de Cornelle, de Racine e de Boileau, e conversaveis com Miguel-Angelo, Raphael e Mozart, com Descartes, Kant, Bacon, Rousseau, e Pascal, com Bossuet e Fenelon, com Bourdaloue e Massillon; Mirabeau vos fitava silencioso e Danton altivo recitava os direitos do homem; Byron vos inqueria da Inglaterra sua patria e da Grecia moderna que libertára... Musset vos lia suas ultimas estrophes e Lamartine seus ultimos cantos; Cousin vos allava de philosophia e Talma declamava.....

Eu vos vejo, senhor, tal um semi-deus, rodeado de todas essas glorias, e o Brasil se inclina deante de vós que regressais á patria acompanhado por todos esses grandes espiritos!

*

Mais glorioso e magnifico do que Xerxes e Cresos, e todos os reis da India, á Homero offertasteis como tumulto immenso e digno da sua fama, uma das florestas virgens do vosso prodigioso imperio, e como epitaphio todas as constellações que brilhão acima de sua impenetravel cupula. Á Virgilio destes o Amazonas e suas ondas cheias de voluptuosas oscillações, suas harmonias e todas as bellezas de suas margens para fazer-lhe esquecer o Pausilipio de Napoles. Á Ovidio promettestes um templo immenso; a Eschylo um céu não menos bello que o céu da Grecia; á Socrates e a Platão um povo para ensinar; á Shakspeare grandes espectaculos e novas inspirações; ao Tasso uma outra epopêa; ao Dante a esperança e a Camões um abrigo..... e elles vos seguirão como os espiritos seguem aquelles que elles amão, como as sombras seguem a luz!

Unico cortejo digno de um soberano que desposou a philosophia e repudiou as regias vaidades !

*

O nosso paiz estremece ao acolher essas almas ; assim talvez os tumulos estremeção quando os heróes vêm deitarem-se nas suas sombras e descançarem no seu silencio.

*

Não sabemos mais qual foi o ser sobrehumano que aos deuses usurpou o fogo celeste, vós porém fostes alem — ao velho mundo, aos seculos passados, ás épochas mortas arrebatastes seus grandes homens e suas immortaes recordações, e espalhastes todas essas almas sobre o nosso Brasil como uma promessa de gloria e de immortalidade!

Pois bem, d'agora em diante todos esses espiritos que accordastes nos seus tumulos, vão pairar sobre esta patria, e ouviremos suas vozes confundidas com as ventanias que vão passando, e, nas horas sinistras das tempestades os veremos escrever nas nuvens com os traços sngrentos dos raios.

Tinhamos poucos heróes, um numero pequeno de grandes mortos, apenas alguns nomes, apenas algumas recordações, apenas algumas tumbas sobre as quaes o condor descido das alturas que habita pouzava cur instantes — tinhamos apenas a Independencia e alguns heroismos: isso não bastava. Senhor, e tivestes razão, trouxestes para os nossos lares as cinzas dos antigos e nos fizestes doação das tradições do mundo !

*

Derramastes sobre o Brazil a urna grandiosa de todas as recordações e de todas as glorias: fostes buscar na Grecia, H mero, em Napoles Horacio, na Italia todos seus poetas e seus escriptores, na Inglaterra Byron, na Allemanha Goethe e Schiller, ao norte todas as glorias da Scandinavia, na Hespanha os tempos heroicos, e na Lusitania, a lembrança do passado; descestes, Senhor, até as regiões das sombras e naturalisastes brasileiros todos os grandes homens...

O Brazil vos agradece.

*

Mas se percorrestes o passado e interrogastes as épocas extinctas, a historia e as ruínas, se revolestes os annaes dos povos e todas suas cinzas, se vistes Nive e a Theba de cem portas, as columnas destruidas do Colyseu de Roma, e se procurastes Enéas nos campos de Troya, nem por isso esquecestes o presente e os contemporaneos: entranhastes-vos, Senhor, nas sombras grandiosas dos tempos idos para depois sahirdes á luz magnifica dos tempos que vão: assim a aguia altiva para quem a montanha onde se aninha não é mais do que uma immensa sombra, eleva-se aos ares á contemplar os espaços radiantes....

E se vosso nome corre de boca em boca nas regiões dos mortos, a terra tambem se enche delle como de um echo immenso!

Esse nome está escripto por toda a parte onde passastes, Senhor: as montanhas de gelo da Moscovia e da Scandidavia o gritam ao pólo que estremece, e as tormentas que nascem nos desertos da Syria o espalham por todo o Oriente.

E por onde não passastes, ó rei predestinado, quaes foram as terras que não vistes, quaes os povos que não saudastes, quaes os homens que não visitastes?

Para escrever vossas jornadas seria preciso escrever a carta do mundo.

*

Todos os paizes vos viram, as quatro partes do mundo, o oriente e o occidente, o velho e o novo mundo: vos intertivestes com todos os seres humanos, reis, monarchas, imperadores, potentados, com os poderosos e com os humildes, com os heróes, com os grandes homens, com os sabios, e com os philosophos, com os generaes que venceram e com aquelles que a victoria trahi.

Para vós o mundo se abriu como um panorama immenso e phantastico mostrando-vos os palacios de mar-more da Italia, seus museos e seus jardins, as maravilhas da Grecia, as riquezas da Turquia, os esplendores da Russia e as residencias sumptuosas dos Czares, os

encantos de Vienna, as cathedraes gothicas da Allemanha, os monumentos da França, e as torres da antiga Bretanha.

Oh! o que não vistes, Senhor?

Contemplastes Veneza e suas lagunas esverdeadas, e o Adriatico, e a Corsega onde nasceu Bonaparte, e a Sicilia theatro de antigas guerras; todo o antigo imperio do Occidente, e a Judéa, essa terra dos evangelhos, e a cidade de Constantino, e a capital de Pedro-o-Grande: enfim a Europa inteira e o mundo.

Vistes a humanidade toda: fallastes com os reis, com os principes, com os professores do lyceo de Potesburgo, com o aristocrata Gortchacow, com o Czar e com o imperador Guilherme, com o soberbo Ri-marck, com Moltke e com Manteuffel; com os triumphadores e com os vencidos, com Mac-Mahon, Canrobert, e Decazes, com Thiers que só se deixou morrer depois de vos ter apertado a mão, com Victor Hugo, o poeta inimigo dos reis, com Gambetta o tribuno republicano, com Dumas, o sabio, com o outro Dumas que é o principe da litteratura franceza, com a orgulhosa rainha da Inglaterra, com Victor-Manuel, o rei *galantuomo*, e com o Papa esse ancião venerando parado ás portas da eternidade!

*

As côrtes, os bailes, as solemnidades, as galas... tudo vistes, e ás lanças tambem, ó principe, e as espadas e as couraças relampagueando nas revistas que si mulavão batalhas.

Nas festas deslumbrantes dos palacios dos monarchas europeus, as mais bellas mulheres passarão deante de vós com os seios descobertos e as luzes dos lustres ca hão-lhes sobre as espadas com voluptuosos reflexos.

Ellas ião como louras visões envoltas em ondas de perfumes, de luzes, de harmonias e de sorrisos, e vós as deixaveis ir, impavido e frio, vós cujo olhar só sabe fitar a gloria!

Os braços nús dessas mulheres, os alvos peitos, os olhares languidos, as ondulações e a cadencia das suas attitudes, seus labios que chamavão os beijos — o que

vos fazia tudo isso ? para vós erão estatuas que passavam, como passão os sons, como passão as sombras, como passão os sonhos.

Olympico, pairaveis!

E as operas de Peter-burgo, de Pariz e de Londres, abrirão-vos suas magicas portas e as baillarinas apparecêrão arrastadas pela musica, marcando o passo, ondulando seus lindos corpos cheios de prazeres, balançando os braços, inclinando os bustos, imitando as deusas e as nymphas, e descobrindo mil segredos voluptuosos.

Envolto em vossa nuvem como em um manto heroico, não tremestes sequer.

Então veio por sua vez a Patti cantando suas melodias, a Nilsson repetindo os suaves gemidos de Ophelia cuberta de flores... vistes morrer Julieta abraçada com Romeo, vistes desdobrar-se a prespectiva immensa do scenario quando o heróe da opera de Mozart convida a estatua de pedra á um baile phantastico, assististes aos ultimos suspiros da Aida e ouvistes o canto sublime da Margarida idealisada por Goethe.

Insensivel á tudo, deixastes passar os delirios da musica, e elles se forão espraiando sob as sonoras abobodas de marmore, se esvanecendo como os rumores dos ares, morrendo e se apagando como tudo morre e decabe.

O' arte ! ó brilhantismos e esplendores dos theatros cheios de luzes e de claridades, de ficções, de quadros e de miragens : ó reflexos que correis sobre os marmores, lempejos dos dourados, brilho dos lustres ardentes, ondas de harmonias, sonoridades profundas que agitaes a alma; odaliscas, estatuas, flores, nymphas, nudeses plasticas, mulheres com os braços, com os seios, com os corpos nus e trementes, como descrever-vos, como pintar-vos ?

*

Tudo vistes, ó principe, e nada vos commoveu, nada vos emocionou, e vos levantastes como um homem a quem o destino acena, e sahistes.

Quizestes então, ó Senhor, que a pintura vos mos-

trasse os seus mais lindos quadros, e ella vos deu a contemplar as grandes scenas historicas ... mas vos lembrastes logo haver visto essas mesmas scenas magnificamente representadas na carta do mundo pelas ruinas, pelos tumulos, pelas sinistras solidões dos antigos campos de batalha; vos recordastes havel-as visto para sempre gravadas na superficie da terra com os fatidicos signaes da destruição e da morte, e haverdes parado diante d'ellas sob o grande e pallido reflexo do passado.

Interrogastes em seguida os póvos mudos que enchem os museus, as estatuas, essas sphinges da arte!

Porem o marmore insensivel e morto, e a fria pedra; não pudêrão fazer-vos parar, vós accostumado á scrutar e á interrogar as almas!

*

Por entre essas figuras immoveis e adormecidas no silencio das galerias artisticas, passastes rapido e triumphante como passa um espirito, e seguistes....

Aonde ieis?...

O que ainda vos chamava, ó rei? que maravilhas, que espectaculos, que assombros vos attrahião?

Ah! haviéis avistado nos horizontes azues as cupolas dos templos onde Deus é adorado, e ieis á esses altares onde dia e noite se consumem a luz dos cirios e os perfumes dos incensos; —mas logo sahistes dizendo que os achaveis pequenos e mesquinhos comparados á magestade do templo eterno e infinito da natureza, e que em vossas viagens e quando haviéis atravessado os mares, vos parecia ter visto, á hora incerta do crepusculo e pairando nos esprços, um Deus maior ainda e mais solemne e mais poderoso que esse cuja alma immortal desde deoito seculos enche os templos do catholicismo.

O' sumptuosidades marmoreas da basilica de S. Pedro de Roma, Capella Sixtina onde Miguel-Angeolo gravou para os seculos as creações gigantescas de seu genio e de sua alma; sombras grandiosas e imponentes das cathedraes antigas, ó arcos immensos

de Notre Dame de Pariz, de Santa Gudula onde os povos flamengos se ajoelham desde os tempos longiquos da Renascença, de S. Paulo que o protestantismo britânico não conseguiu fazer tremor sobre suas immensas e inabalaveis fundações; — vós os vistes, ó príncipe, vós os percorrestes, Senhor, todos esses templos cujos pés de marmore foram banhados pelo sangue dos martyres, cujos altares erguerão-se sobre um tumulto divino, e sahindo d'elles, e com as vestes todas impregnadas do mystico perfume do incenso, tendo nos olhos ainda a visão dos irradiamentos e das aureolas do catholicismo, apenas descido de seus peristilos sagrados estendestes a mão á Renan, esse mesmo que insultou o Christo.

Os templos de marmore tremirão!

*

Senhor, já o mundo vos havia dado á contemplar quasi tudo que elle contem de sumptuoso e de magnifico, póvos, monumentos, civilisações; já elle vos havia contado suas lendas e suas tradições, e o que lhe restava era pouco: o que vale a poeira da estrada comparada aos reflexos do horizonte, ás miragens do espaço?

Vós, porem, incansavel e nunca satisfeito não destes vossa missão como finda.

Havieis contemplado as grandes manifestações do espirito e dos immensos esforços da humanidade, quizes-tes tambem contemplar o trabalho mysterioso que prepara os acontecimentos, perfaz as ideias, forma os chefes de obra das artes, e educando os espiritos e as almas organisa o futuro.

Assim o viajante depois de ter admirado as bellezas dos horizontes da Italia, depois de ter percorrido seus campos cobertos de parreiras douradas, e ter contado uma a uma suas maravilhas actuaes e todas suas recordações passadas, vai ao Vesuvio, desce a cratera incandescente e mergulha seu olhar naquellas chammass eternas cuja mysterioza força é a propria vida deste nosso globo!

*

Debruçastes vossa regia fronte sobre o grande corpo

da humanidade, á ouvir o bater de seu immenso coração.

*

Visitastes, Senhor, as academias e as universidades; fostes aos congressos da sciencia e da philosophia; assististes ás reuniões dos sabios, ás sessões dos litteratos, ás assembléas dos politicos ás camaras e aos parlamentos, e de todos esses cenaclos sabistes indifferente e frio como um homem a quem nada commove.

Era entretanto a deusa da eloquencia que acabaveis de encontrar de pé á porta dos grandes templos das meditações dos homens, a eloquencia, essa divindade deante da qual desde Cicero e Demosthenes, as gerações tem passado inclinando-se com respeito e admiração.

*

Apenas saudastes essa deusa cheia de enthusiasmos e de delirios, e fostes percorrer as cidades sonoras como as colmeias das abelhas.

*

O acaso vos levou aos circos onde a multidão banal applaude os histriões modernos, e aos hyppodromos onde os corredores montando cavallos inglezes mais velozes que o raio, desafiam os prados cobertos de gramma, e sorristes de de-prezo, vós que conheceis os jogos olympicos da Grecia e a quem Tacito contára os combates sanguinolentos das arenas romanas!

*

Vistes, ó principe, as multitudes, os povos e as nações, os tumultos ruidosos das praças publicas, e por entre essas ondas de homens passastes impavido e sereno!

*

Vistes, ó rei, as sombras dos montes onde se aninham as visões, e as cidades estendidas nas planicies onde o sol irradia, e passastes ainda seguindo o destino que vos levava, e a fama, essa deusa immortal!

*

Vosso fado porém se não havia cumprido ainda, e fostes procurar as ruínas onde dormem os genios da antiguidade, os grandes espiritos mortos e as almas dos heróes; por muito tempo as nações attonitas e admiradas, vos viram errante nos campos cobertos pelos ossos dos mortos e pela poeira do passado.

*

Não parastes diante dos tumulos, fostes além, e vos adiantastes até as ultimas fronteiras do mundo, e perguntastes á terra se ella tinha novos mysterios, e ella vos disse: não,— aos oceanos, se elles levavam á outros continentes, e elles responderam: não,— ao universo se elle tinha outros espaços, e ouvistes ainda uma v. dizer-vos: não; — enfim chegado aos longiquos limites da criação, estendestes as mãos para a posteridade e quizestes abraçá-la, mas ella esvaneceu-se em vossos braços porque apenas ainda era uma sombra, debruçastes-vos, Senhor, para o futuro, mas só vistes um immenso e insondavel abysmo!

*

Então vós que até ali, altivo e triumphante tinheis andado pelo mundo, vós, Senhor, que por toda a parte a gloria guiára, lembrastes-vos que tinheis uma patria e pronunciastes o nome do Brazil.

*

E retrocedestes, e viestes, e vós que tinheis pisado tantas terras heroicas e tanto sólos gloriosos, volvestes á vosso paiz natal.

*

Pois bem, ó rei brasileiro, enquanto vossa magestade ia de uma capital á outra capital, enquanto saudaveis e o Nilo, e o Danubio sangrento, e o Tibre dos Romanos, e o Rheno que do alto dos rochedos se atira aos abysmos como para morrer, enquanto vieis, ó rei altivo, tudo quanto o universo contem de grande e de

magestozo, — a patria immovel e serena deixava os tempos correrem, e elles passavam sem glorias e sem lustres, elles passavam lugubres e fataes !

E nós os servos da gleba e os escravos da vida, que-reis saber, ó meu principe, o que faziamos?

Curvos sob as deprimentes exigencias da vida, acor-rentados á um trabalho ingrato e continuo, não tinha-mos outro espectaculo senão os extensos panoramas deste nosso paiz americano, outro consolo senão o sor-riso divino da patria.

*

Rei, acabais de ler os annaes de todas as nações, folheastes o mundo como se folheia um livro immênso, mas tivesteis rasão em vir ler, agora a pagina que a his-toria contemporanea burilou para sempre neste vosso reinado.

*

Não pretendemos transcrever aqui nem sequer o pal-lido reflexo dessa pagina da actualidade; para fazel-o seria preciso a penna de um Tacito, e então ouvirieis os sons graves e austeros das palavras abrindo-se nas folhas de bronze dos annaes.

Aliás, esta pagina dolorosa, podereis lel-a por toda a parte; ella está sinistramente escripta na realidade das cousas e dolorosamente marcada nos espiritos e nas almas com os signaes do abatimento e do dezanimo, ella é o distico eloquente legivel no frontispicio gran-dioso da patria brasileira.

*

Senhor, o povo sente uma magoa profunda quando vê os homens do poder desrespeitarem as horas santas dos grandes soffrimentos nacionaes, e esquecerem a grandeza, a honra e o futuro da patria.

Esses são os peiores tempos da hi-toria: é então que o sol dos povos parece baixar nos horizontes e que tudo se enche de sombras.

*

E essa tambem é a realidade de hoje.

*

Como para chamar os espiritos á pensamentos puros e elevados, á sentimentos grandiosos e dignos, Deus dava á este grande imperio um espectaculo austero : a terra protestava contra o homem negando-lhe a agua de suas fontes e o pão da sua uberdade, e essas vastidões que são o nosso maior orgulho tornavam-se tambem o maior dos obstaculos e o peor dos castigos : expellido pelo rigor do sólo, o homem encontrou deante de si a propria immensidade desse sólo, e só poude ajoelhar-se e morrer.

Senhor, nada dizemos que vos seja desconhecido : em vossas viagens nunca estivestes tão longe, ó príncipe, que o grito do Ceará atravessando as distancias não vos chegasse

Pois bem foi essa a hora sombria que os homens do vosso partido escolheram para a satisfação de todas suas ambições ; a hora desses grandes soffrimentos publicos foi tambem a hora dos escandalos dos ambiciosos, e foi tambem por isso que esses homens afundaram-se na sua longa orgia do poder, arrastando consigo a honra politica, a moralidade publica, e o prestigio da vossa dynastia.

*

O instante é grave, ó rei, e o sceptro que noramente empunhaes não é mais o do cesarismo por todos temido e respeitado, mas sim o sceptro enfraquecido da monarchia abalada pelo progresso do seculo e vencida pela deserção da opinião de todos.

*

Os povos querem enfim viver, elles aspiram á luz e a liberdade, á uma vida digna de verdadeiros homens, e quando tem diante de si o sol radiante dos tempos mo-

dernos não querem mais curvar a fronte sob o absolutismo dos reis e o desprezo dos aulicos.

Senhor, vós o sabeis, a liberdade é a herança que a humanidade encontrou em seu berço, o eterno direito com o qual Deus armou os povos—e vós que percorreis o mundo haveis lido essa verdade estampada na fronte immortal das nações.

Pois bem, o nosso direito é o mesmo, e ninguém dirá a razão pela qual querem bannir o Brazil do concerto da humanidade livre, e quando as idéas liberaes irradiam sobre o mundo, nos querem condemnar, nós brazileiros, ao jugo execravel de um partido sem luzes, sem dignidade e sem justiça, o partido da escravidão e do despotismo politico.

*

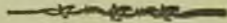
Rei, nós os homens do partido do povo, nós que sahimos das entranhas sangrentas e dilaceradas desta gloriosa nação, quando outros vos elevam arcos triumphaes e vos vão receber sob um pallium, nós vos trazemos á unica cousa digna de um grande rei: a verdade!

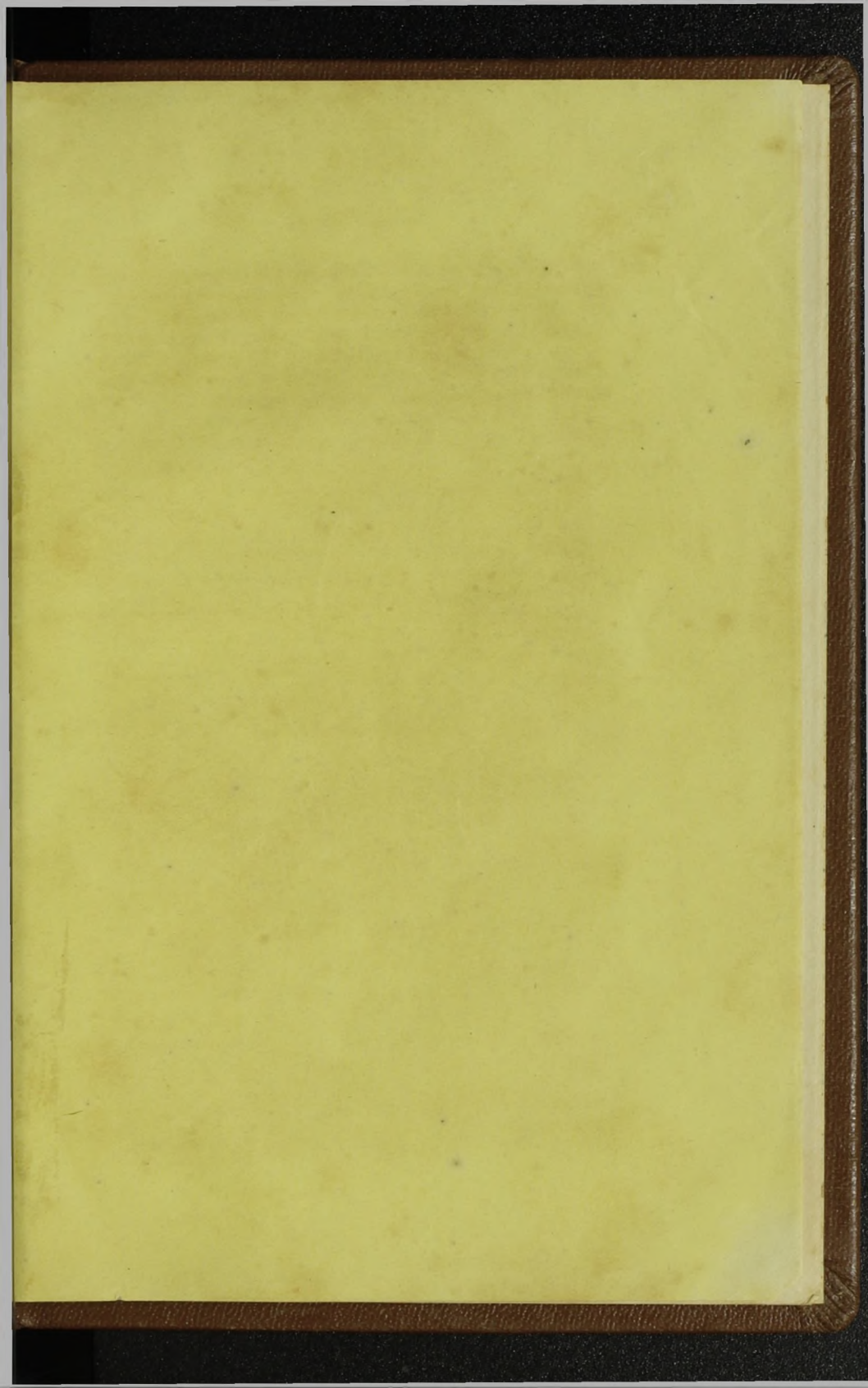
Em quanto os cõrtezáos vos vão mendigar em nome de suas insaciaveis ambições, nós vos apontamos para a gloria, para o futuro e para essa grande figura ajoelhada sobre seu rochedo, curva e vencida, nós vos apontamos para a LIBERDADE!

*

O' imperador brasileiro, a primeira aragem da manhã vai apagar todas as luzes incandescentes que enchem e illuminam esta cidade, o sopro dos ares vai em breve dispersar essa folhagem arrebatada as mattas para ser semeada sob vossos passos; esses arcos triumphaes que vemos por toda aparte, elles tambem vão desaparecer com todos seus tropheus e suas divisas; as palavras dos oradores se vão perder no olvido como tantas outras; os lyrismos dos poetas se esvanecerão tambem com as ultimas estrellas dos céos.... mas a historia se vai levantar amanhã e a posteridade se vai erguer!

Vós, ó príncipe, vós que percorrestes aquelles campos
immensos onde dorme a alma grandiosa de Washington ;
vós que vos curvastes sobre a campa do immortal Byron
morto pela independencia da Grecia ; vós que através
toda a Italia procurastes as cinzas do grande Camillo
que libertou Roma, oh ! não esquecei essas tradições e
os eternos ensinos dos seculos e da historia !





~~210~~
1100

